



«REDACÇÃO DO ESPOZENDE»

Director, administrador e proprietario.—José da Silva Vieira
 Editor.—Julio de J. Giesteira Lima
 Compositão e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende
 Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho
 Anno, sem estampilha 6\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com
 estampilha e para fóra 8\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 20\$000 rs.
 Pagamento adiantado. Redacção e administração.—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.
ANNONCIOS Judiciaes: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c.—Comun. ou re-
 clamés, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação. 15 c. — Anuncios
 particulares: linha 50 c. Reclames a obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

Caminho de ferro do Minho

Da Pova a Viana e de Espozende a Guimarães por Braga

Do sr. F. de Souza Magalhães concessionario dos novos caminhos de ferro do Minho recebemos a carta que se segue e que nos cumpre agradecer no que nos diz respeito e achamos merecida na distincção que faz do sr. dr. Fonseca Lima,

Lisboa, 22 de Junho de 1924.
 37, Rua Ivens.
 Ex.^{mo} Sr. Redactor do «Diario do Minho» Braga.
 Ex.^{mo} Senhor.

Permita que tome a liberdade de lhe solicitar um pequeno espaço do seu muito interessante jornal, para por esta forma tornar bem patente o meu dedicado reconhecimento, pelo apoio decidido, franco e leal que me foi dispensado, por todos quantos tiveram de intervir para o bom exito obtido da Concessão dos «Caminhos de Ferro do Vale do Cavado».

A historia desta concessão ha-de aparecer um dia, mas enquanto esse facto se não dá, eu não posso deixar de destacar a personalidade correctissima e dedicada, que desde o primeiro dia encontrei a meu lado. Refiro-me ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Fonseca Lima illustre Presidente da Camara Municipal dessa cidade, que nesta violenta campanha não teve nunca o mais leve desânimo, nem um só momento de hesitação.

Assim, a realisação deste melhoramento que vai levar á linda provincia do Minho que me foi berço, maior desenvolvimento ao seu commercio e ás suas industrias, deve-se inquestionavelmente a esse homem moderno, de intelligencia lucida e que a meu vêr é dos de antes quebrar que torcer.

Para ele pois um agradecimento muito especial e muito sincero.

Para o «Diario do Minho» que tão desinteressadamente acompanhou e defendeu o projecto vão tambem os meus agradecimentos.

Peço-lhe me creia Sr. Redactor, com a mais elevada consideração.

De V. Ex.^a
 m.^o att.^o ven.^o ob.^o
 F. de Sousa Magalhães
 (Do «Diario do Minho», de Braga.)

São as palavras justissimas do sr Souza Magalhães, uma homenagem ao character nobre e levantado do nosso illustre conterraneo ex.^{mo} sr. dr. Fonseca Lima, palavras que perfilhamos com a maior satisfação e com a mesma esperanza não só no que tem conseguido para esta localidade mas no que de futuro pode conseguir pelo seu alto valimento e pelo seu amor patrio.

O crime do cemiterio de Espozende

A indiferença perante o crime

Continua ainda na memoria de todos o estendal vergonhoso que fóra posto a descoberto nos jazigos d'este cemiterio quando ali provoqueei a comparea d'um povo que julgava bom e sentimental.

Em raros casos mesmo na presença dos nossos entes ali depositados e escarnecidos, se notou nas pessoas presentes a colera e repulsão pelo crime a que se assistia.

Esta diligencia policial que foi feita por iniciativa minha (embora com a coadjuvação leal do sr, Delegado do Governo), e levada a seu termo só á custa do meu bolso, deu margem a observar ao pé dos meus ouvidos á seguinte pergunta: «Terei de pagar alguma coisa por abrir o jazigo? Se tiver não quero. Belos sentimentos...

Se os mortos ressuscitassem por um momento, inojar-se-hiam por ver que tão depressa foram esquecidos, por aqueles que d'elles receberam o ser.

Ha povos barbaros e selvagens. Ha povos sem cultura das letras, no entanto possuem a cultura do sentimento, a pureza da alma e o respeito pelos seus semelhantes. E tu povo de Espozende que te dizes civilizado e que deixaste vexar os teus entes queridos que não tinham defesa, que fazes para os desagrar?! Não procuras ao menos não te confundires com esses selvagens de instintos perversos, procurando por todas as formas a defeza (não do mal que já está feito) mas a defeza do que ainda se pode vir a fazer se não levantares o grito de revolta contra esses bandidos, coagindo-os a que abandonem essa terra que é minha e vossa para que as gerações vindouras não amaldiçoem a nossa inercia e permitam fazer a nós o que fizeram aos nossos n'esse sagrado repouso (ultima jazida da vida).

Acorda povo e cada habitante seja um espião do que se procura tramar á sombra, para que os autores d'estes monstruosos crimes não sejam punidos com o rigor da lei, que ainda é suave e tolerante para essas feras com apparencia de seres humanos.

Aos snrs. jurados que teem de intervir n'esta questão de vida ou de morte moral de um povo, peço que colham todos os elementos indispensaveis, para que só justiça seja feita, quando forem chamados a exigir contas e esses perversos, meçam bem a responsabilidade a cada um dos criminosos; e como homenagem aos mortos, prestem a essas feras de apparencia humana (ainda vivos) tambem uma homenagem condigna em terras bem loriguás—a Africa.

Barcelos, 30 de Junho de 1924.
 Arnaldo J. M. Torres

te seja um espião do que se procura tramar á sombra, para que os autores d'estes monstruosos crimes não sejam punidos com o rigor da lei, que ainda é suave e tolerante para essas feras com apparencia de seres humanos.

Aos snrs. jurados que teem de intervir n'esta questão de vida ou de morte moral de um povo, peço que colham todos os elementos indispensaveis, para que só justiça seja feita, quando forem chamados a exigir contas e esses perversos, meçam bem a responsabilidade a cada um dos criminosos; e como homenagem aos mortos, prestem a essas feras de apparencia humana (ainda vivos) tambem uma homenagem condigna em terras bem loriguás—a Africa.

Barcelos, 30 de Junho de 1924.
 Arnaldo J. M. Torres

Barcelos, 30 de Junho de 1924.
 Arnaldo J. M. Torres

CARTA

...Sr. redactor

Tem o sr. A. Torres muita razão nas suas considerações sobre o crime do cemiterio. Aquelles bandidos só nos não venderam a pele, como fizeram aos pobres inortos, pela rasão de ainda estarmos vivos, e por isso para eles é pouco todo o rigor da justiça.

Não merecem o nosso perdão nem mesmo sob o pretexto de que já estão a arder no fogo do inferno.

Quem se interessar por eles, eguala-os. Já ninguem os devia ter afiançado.

São duas vezes criminosos. Instigavam ao roubo e enganavam os ladrões pagando-lhes a 200 o chumbo que vale 7 escudos.

Toda a gente, fóra de Espozende, que teve conhecimento do maior crime que aqui se tem praticado, ficou revoltada e pede um castigo severo.

Que ninguem os defenda, que ninguem lhes perdoe. Não é pelo valor do furto, é pela violação das sepulturas, que são sagradas.

Um assinante

PRATA E OURO
 NOVO E USADO—COMPRAM AOS MELHORES PREÇOS.
Brandão & C., L.

De longes terras...

Quelimanc, 1 de Abril de 1924.
 (Continuação)

—Vocês, concerteza vão-se rir, mas é a pura verdade; cá na terra do assucar, estamos a receber-o por razão e d'aqui a pouco teremos a bicha, para podermos aduçar as sopas. E sabem a como eu paguei o ultimo assucar comprado n'uma loja de muché, escuro, o assucar? A 10.000 o kilo.

Isto é o puro paiz de Ofenbuch! Faria rir, se não desse vontade de chorar, como tudo isto corre por ahi e por aqui! E na terra do arroz, estamos a pagar-o a 3/400 o kilo!

Como se explica isto, é que eu não sei; como é que em Portugal se pode vender o assucar mais barato que aqui, onde ele é fabricado, é que só um grande sabio daquelles da Escripura, como diz o Camões, o poderá descobrir. Aguentemos e cara alegre.

—A libra sobe desenfreadamente e com ela todos os pequenos precisos á vida.

E ganhando-se ordenados grandes, ganhando-se em um mez, o que se ganhava d'antes, em 2 annos, para nada chega esse dinheiro.

Aqui, como ahi, está pavorosa a vida, mas haja saude e a graça Deus, que é o principal.

(Continúa) Xavier Viana

TROVAS POPULARES A S. JOÃO

Na noite de S. João
 Não ha lidas nem cuidados,
 Que ella vem trazer esperanza
 Ao peito dos namorados.

Esta noite luminosa,
 Desprendendo raios a flux,
 Veste as campinas serenas
 Da mais radiosa luz.

Gemem, choram as guitarras,
 Soluçam os violões,
 Andam no ar melodias
 Que prendem os corações.

Que essa noite luminosa
 Rasga as trevas de paixão,
 Nem ha segredo que dure
 Na noite de S. João.

Ao bater da meia noite,
 Com um fulgr luminoso

A lua mostra no espaço
O seu vulto radioso.

A noite de S. João
E' a noite dos amantes;
Hei de vêr se o meu amor
Inda é firme como l'antes.

Muito ao longe, vagamente,
As estrellas scintilantes
Espalham luzes bemditas
Nos corações dos amantes.

A' serena claridade
Da lua, vêm as fadas
Revelar ás raparigas
As sinas apaixonadas.

Hei-de ir ao S. João,
De noite, depois de ceia;
P'ra que me faça bonita,
Já que dizem que sou feia.

Numa alegria infinda
Dançae, dançae, raparigas,
Fazei as vossas fogueiras
Ao som das meigas cantigas.

Nunca te escondas de mim,
Pois nisso não tens proveito,
Olha que eu vejo-te sempre,
Porque te trago no peito.

S. João diz que é velho,
E' velho mas tem amores,
Que lhe acharam no bolso
Um raminho de flôres.

ROMANCE POPULAR

Manhãzinha de S. João,
Pela manhã de alvorada,
Jesus Christo se passeia
Ao redor da fonte clara.
Por sua bocca dizia
Por sua bocca fallava:
—Esta agua fica benta
E a fonte fica sagrada.
Ouvia a filha d'el-rei
D'altas torres onde estava,
Vestiu suas meias de seda,
Calçou sapatos de prata,
Pegou em cantaro de ouro,
A' fonte foi buscar agua.
Só no melo do caminho
Com a virgem se encontrava;
Atreveu-se a perguntar-lhe
Se havia de ser casada?
Coitadinha havia de ser,
Muito bem afortunada;
Tres filhos havia de ter
Todos de capa e espada:
Um será bispô em Roma,
Outro cardeal em Braga,
O mais novo d'estes todos
Servo da virgem Sagrada

Ditosa da donzellinha
Que á fonte foi buscar agua!

S. PEDRO

Qadras alentejanas

Tem S. Pedro sete chaves
Para abrir portas do ceu;
Se lhe fores bater a porta
Tira logo o teu chapéu.

S. Pedro é bom velhote,
E' primo de S. João;
Se negou foi por descuido
Não falou seu coração.

Quando me fôr d'este mundo
Vou direitinho p'r'o ceu,
Que S. Pedro é meu amigo,
E en sou muito amigo seu.

Santo Antonio, S. João
E S. Pedro, não ha mais
Por quem cantem raparigas,
Nas fogueiras e arraiaes.

NOTICIARIO

NOSSA SENHORA DAS VICTORIAS

No proximo domingo terá lugar na freguezia de S. Paio d'Antas a popular romaria a Nossa Senhora das Victorias, á qual costuma concorrer muito povo das freguezias circunvisinhas

No sabado á noite ha lindos fogos, iluminação e musica.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

A direcção desta prestimosa associação acaba de adquirir para a sua sala de sessões mobilia propria, motivo por que enviamos os nossos parabens á respectiva direcção que dirige aquela instituição.

SENHORA DA SAUDE

Correm com grande entusiasmo os preparativos para as grandiosas festas a realizar em 15 de Agosto proximo.

Brevemente serão distribuidos os seus programas.

A FERIAS

Já se encontram entre nós varios alunos das Escolas Normais e Superiores do districto.

FALTA DE AGUA

Continua na fonte publica a escasses de água, talvez por falta de limpeza na sua canalisação.

Assim não pode ser, pedimos a atenção da nossa edilidade para esse caso que está prejudicando a maior parte dos habitantes d'esta vila.

CAHIQUE

Entrou terça-feira na nossa barra, o cabique «Venturosa», procedente da Figueira, com carga de sal, consignado á firma Brandão & C., d'esta vila. Este acha-se á descarga no cais.

CRIME?

Diz-se que da freguezia da Apulia, deste concelho, desapareceu ha tempos um rapaz que não possuia as suas faculdades mentais em bom estado.

Correm na freguezia uns runs runs de maus tratos ao mesmo. Não seria mau investigar.

OURIVESARIA SILVA

ESPOZENDE

Grande variedade em objectos artisticos proprios para brindes.

Banco Espirito Santo

AVENIDA DOS ALIADOS — PORTO

Compra e venda de coupons e titulos nacionaes e estrangeiros. Aceita dinheiro a praso a 4, 6 e 12 mezes ao melhor juro. Efectua todas as operações bancarias.

Correspondente n'esta vila: João Baptista de Sá.

CINEMA

As ultimas fitas agradaram. A concorrência não foi como se desejava.

Vamos pedir aos empresarios d'aquella casa para substituir a musica do reclame aos espectaculos, por outra mais suave e harmonica.

Aquilo é deprimente e vexatorio para uma terra como esta que quer caminhar para o progresso.

Aquilo e uma bozina é a musica mais infernal que só serve para pretos. Vá, não voltem com essa musica porque se dá uma nota de selvagem aos nossos visitantes.

DINAMITE—DESASTRE—UM HOMEM SEM UMA MÃO

No ultimo domingo, na freguezia de Gemezes, depois dos trabalhos da arrancada de um linho, um pobre homem quiz lançar ao ar uma bomba de dinamite em rego-sijo de ter acabado o trabalho fazendo de tal maneira desastrosa que a bomba lhe estourou na mão decepando-a.

Este infeliz veio em carro curar-se á Farmacia Central d'esta vila num estado que causava pena.

ANNUNCIOS

Comarca de Espozende

EDITOS de TRINTA DIAS

1.ª publicação

Para o inventario de Manoel Alves da Costa, viuvo, que foi da freguezia de Vila Chã, cita-se por editos de trinta dias o interessado Elias da Costa Boaventura, solteiro, de maior idade, ausente em parte incerta do Brazil.

Espozende, 25 de Junho de 1924.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Flores.

O escrivão do 3.º officio
Joaquim Augusto d'Almeida Correia.

CÃES VADIOS

Todos os dias se veem as ruas cheias de cães de todos os tamanhos e feitios. Não era fôra de proposito a ex.^{ma} Camara começar a distribuir-lhe o bolo de strequinina antes que eles comecem a causar grandes danos como no ano findo.

NAUFRAGIO DO LUGRE PORTUGUEZ «ESPOZENDE 3.º»

Vindos de Vigo, chegaram a Caminha os tripulantes do veleiro de pesca «Espozende 3.º» que naufragou a 60 milhas a Oeste de Vigo.

Eis como os tripulantes contam a forma como se deu o sinistro:

Por aquelas alturas rebentou um forte temporal que, com a violencia do vento, partiu o mastro da mezena.

Este, ficando suspenso, começou a bater de encontro ao navio de lado, fazendo-o abrir e assim meter agua. Como isto se deu de noite, a tripulação accendeu fogachos para pedir socorro, mas com tanta infelicidade que faulhas destes cahindo nas latas de petroleo, incendiaram seu conteúdo, estando dentro em breve tempo o navio envolvido em chamas.

Trataram de deitar os «doris» á agua e n'elles se conservaram com as respetivas bagagens, até que foram vistos pelo paquete inglez «Mazirah», da Companhia Lamport que os recebeu a seu bordo. Passando n'essa occasião o veleiro hespanhol «Coruna 2.º», com destino a Vigo, trouxe-os então para aquella cidade, d'onde regressaram em «camion», para Caminha.

No trajecto de Vigo até Caminha, o «camion» voltou-se por duas vezes, tendo alguns tripulantes soffrido ferimentos de que foram pensados no hospital da Misericórdia de Caminha.

Roubo do cemiterio

Em nosso poder um escripto fulminante a tal respeito. Irá no proximo numero.

BATATAS

Boa qualidade
Vende João Freitas

A Confiança

Legalmente habilitada

PASSAGENS E PASSAPORTES

Frente á Cadeia—Barcelos

(Baixos do Hotel Vinagre)

Passagens para America do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos etc.
Passaportes para França, Hespanha, etc.

Procurar esta casa. é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre cumpridos, e de que os Snrs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.

Esta casa não tem ligação alguma com a de seu irmão na rua Direita.

O agente,
José Maria Monteiro Torres.

TRADIÇÕES MAIATAS

Acaba de sair a 2.ª edição